



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Aragoa, Victor José Duarte

A solarização no combate a infestantes em viveiros de cebola (*Allium cepa* L.)

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2862>

Metadados

Data de Publicação	1994
Resumo	A preocupação constante e crescente, de que a qualidade dos produtos e do ambiente advém da utilização de produtos menos poluentes ou com menores gastos de energia e de mão-de-obra, conduz á alteração de práticas culturais existentes no combate aos inimigos das culturas, apontando assim, para a solarização como um meio a integrar em protecção (DEVAY et al. 1991, SILVEIRA et al. 1990). Tentou-se avaliar a eficácia da solarização no controlo às infestantes da cultura da cebola em viveiro e também...
Editor	IPCB. ESA
Palavras Chave	Allium cepa, Cebola, Protecção de plantas, Solarização
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-19T17:58:08Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

A SOLARIZAÇÃO
NO COMBATE A INFESTANTES
EM VIVEIROS DE CEBOLA
(Allium cepa L.)

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Victor José Duarte Aragoa



CASTELO BRANCO

1994

INDICE

RESUMO

I - ASPECTOS GERAIS DA SOLARIZAÇÃO	1
1 INTRODUÇÃO	2
1.1 ASPECTOS HISTÓRICOS.....	3
1.2 A TÉCNICA DA SOLARIZAÇÃO.....	6
1.3 VIABILIZAÇÃO ECONOMICA.....	7
1.4 SOLARIZAÇÃO EM VIVEIROS (DE <u>Allium cepa</u> L.).....	8
2 PRINCIPAIS PROCESSOS ENVOLVIDOS NO COMBATE AS INFESTANTES PELA SOLARIZAÇÃO	10
2.1 SENSIBILIDADE DAS INFESTANTES AS TEMPERATURAS.....	10
2.1.1 INFESTANTES ANUAIS DE INVERNO.....	10
2.1.2 INFESTANTES ANUAIS DE VERAO.....	12
2.1.3 INFESTANTES PERENES.....	13
2.2 MORTE TERMICA E INVIABILIZAÇÃO DAS SEMENTES	13
2.3 ALTERAÇÕES NA DORMÊNCIA DAS SEMENTES.....	13
II - MATERIAIS E MÉTODOS	15
1 INTRODUÇÃO DA TÉCNICA DE SOLARIZAÇÃO	17
1.1 INCORPORAÇÃO DE ESTRUME E MOBILIZAÇÃO DO TERRENO	19
1.2 DETERMINAÇÃO E PREPARAÇÃO DOS CANTEIROS	20
1.3 IRRIGAÇÃO DO SOLO	21
1.4 FILMES PLÁSTICOS	23
1.5 OBSERVAÇÕES E EVOLUÇÃO DAS TEMPERATURAS	25
1.6 RETIRADA DOS PLÁSTICOS, IDENTIFICAÇÃO E CONTAGEM DAS PLANTAS INFESTANTES	31
2 INSTALAÇÃO DA CULTURA DE <u>Allium cepa</u> EM VIVEIRO	33
2.1 SEMENTEIRA.....	33
2.2 DESENVOLVIMENTO DA CULTURA.....	34
2.3 QUANTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DA CULTURA.....	37
3 QUANTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DAS PLANTAS INFESTANTES	39
III - RESULTADOS	47
1 A CULTURA (EM VIVEIRO).....	48
2 AS INFESTANTES.....	50

IV - ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	52
V - CONCLUSÃO	54
BIBLIOGRAFIA	56
Anexos	61

RESUMO

A Preocupação constante e crescente, de que a qualidade dos produtos e do ambiente advém da utilização de produtos menos poluentes ou com menores gastos de energia e de mão de obra, conduz á alteração de práticas culturais existentes no combate aos inimigos das culturas, apontando assim para a solarização como um meio a integrar em protecção (DEVAY et al. 1991, SILVEIRA et al. 1990).

Tentou-se avaliar a eficácia da solarização no controlo ás infestantes da cultura da cebola em viveiro e também na cultura em viveiro.

Embora as condições climatéricas e a época em que o ensaio de solarização foi efectuado, não coincidiram com a de maior radiação solar e de maior temperatura do ar, notaram-se reduções bastante significativas no número de espécies, sendo o recobrimento das infestantes muito variável, em função do tempo de tratamento e a data de aplicação. Atingiram-se valores na redução do número de espécies de 43 , 40 e 31 % , reduções do número total de infestantes de 65, 62 e 8%, as reduções no recobrimento das infestantes pela área dos canteiros variou de valores aproximadamente nulos a 65 %.

Os resultados obtidos na cultura de cebola em viveiro, foram relativamente satisfatórios nos talhões solarizados nos dias de maior radiação solar e de maiores temperaturas do ar, obtiveram-se resultados negativos nos talhões com solarização tardia, tanto no número total de plantas, como na qualidade das plantas e na sua altura média.

O ensaio ocorreu no sector de horticultura da Escola Superior Agrária de Castelo Branco, com início em Agosto de 1992 e terminou em princípios de Abril de 1993.